

# Luz compete no festival de arte eletrônica

Videoarte do diretor de teatro Fernando Kinas e da designer Marina Willer representa o Paraná no 12º Videobrasil

Divulgação

**Simone Esmanhotto**

*Luz*, um minuto de videoarte filmado pelo diretor de teatro Fernando Kinas, 31 anos, e pela designer Marina Willer, 32 anos, concorre ao prêmio de melhor trabalho no 12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Um dos maiores do gênero no mundo, o festival começa hoje e segue até 26 de setembro, em São Paulo. A exibição do vídeo está marcada para sexta-feira, às 18h, no teatro Sesc Pompéia.

Foram selecionados 58 vídeos e 12 CD-ROMs entre 300 títulos inscritos por artistas do Brasil, Peru, México, Israel, Mali, Chile, Índia, México, Eslovênia, Uruguai, Japão, Líbano, Palestina, Croácia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Indonésia e Porto Rico.

Rodado em 16 mm em São Paulo, Curitiba e Bahia, *Luz* é o segundo filme de uma trilogia que subverte a maneira de se olhar para objetos do cotidiano. As imagens foram feitas de novembro de 1997 a junho de 1998.

Capta reflexos de luzes no teto, na água do mar, de sirenes de carros de polícia. Sem truques, as luzes dançam ao som do pop de Ben Harper e músicas étnicas.

“O movimento real de cada objeto ganha outro sentido”, diz Kinas. “Eles parecem ter alma.”

**Destaques** — Criado em 1983 por Solange Oliveira Farkas, curadora do evento, o Videobrasil exibirá instalações, como *Deposito dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi, estréias internacionais, como *Ich Tank*, do inglês David Larcher, performances, como *Fora do Ar*, de Gisela Domschke e Fabio Itapura, *Electrobrecht*, do grupo paulistano Tetine, *Home of the Page*, da dupla francesa Jerome e Denis Lédup. Terá ainda uma mostra informativa, videoteca, cedoteca e exposição fotográfica.

Pela primeira vez, o festival vai ocupar três espaços, com programações distintas: os Sesc Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana.



Fernando Kinas e Marina Willer, autores di videoarte *Luz*: reflexos de luzes que dançam ao som do pop de Ben Harper e músicas étnicas

## Vídeo integra trilogia de objetos do cotidiano

Há dois anos, o diretor de teatro Fernando Kinas, 31 anos, resolveu filmar a imaginação. Com a designer Marina Willer, 32 anos, rodou em 16mm a idéia de que os objetos do cotidiano se movimentam por vontade própria.

“Mudamos a maneira de se olhar para coisas que fazem parte do dia-a-dia”, diz Fernando Kinas.

Saquinhos de plástico e papel foram os primeiros personagens explorados pela dupla. Embalados pelo tango de

Carlos Gardel, *Garota de Ipanema*, jazz, rock, eles rodopiam em *Ariel*, menção honrosa no Festival do Minuto, de São Paulo. Com título inspirado em Ariel, deus do ar de *A Tempestade*, do dramaturgo William Shakespeare, o vídeo custou “uns R\$ 100,00, entre lanches e gasolina”.

Com direção de fotografia de Heloísa Passos, as cenas registram, sem maquiagem, o movimento de saquinhos encontrados na rua, sinais da “sujeira urbana”. Foram usa-

das sobras de filmes, juntalos por Heloísa. O improviso estreou como vinheta da MTV inglesa e brasileira até junho deste ano.

No mesmo espírito, Kinas e Marina rodaram *Luz*, que compete como melhor trabalho no 12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica, com início hoje, em São Paulo. Dessa vez, reflexos de luzes dançam o pop de Ben Harper e músicas étnicas.

Acaba de ficar pronto *Iiii*, o terceiro e quiçá o último —

se não surgir nenhum personagem —, videoarte dos objetos com alma do trio.

Ao som da trilha escolhida entre as músicas paródicas de orquestras dos anos 50 e 60 — pense Henry Mancini e *A Pantera Cor-de-Rosa* —, sarcoteiam em cena centrífugas e mangueiras.

Parabrisas para lá e para cá, gag (situação inesperada e cômica) do filme *Traffic*, um dos últimos do francês Jacques Tati, inspiraram Marina e Kinas. O videoarte é inédito.